

VITRINE DE CURIOSIDADES

A MEMÓRIA

Colher / Escopro / Espátula

1845, Portugal, ilha Terceira

Madeira e ferro

A. 4,5 x C. 27,5 x L. 8 / A. 28 x C. 19,7 x L. 3,8 / C. 34.5 x L. 15.5 cm

MAH.R.2006.0152 / MAH.R.2006.0151 / MAH.R.2006.0153

Este conjunto, constituído por três instrumentos de pedreiro, integrado na Unidade de Gestão Memorabilia, Colecionismo e Miniaturas deste Museu, foi utilizado na cerimónia de lançamento da primeira pedra do monumento à memória do Rei D. Pedro IV, situado no alto do jardim Duque da Terceira (1882) e conhecido pelos terceirenses, simplesmente, como “Memória”.

Entre 1832 e 1834, Portugal viveu um episódio de guerra civil, que a História fixou como “Lutas Liberais”. Em causa estava a sucessão ao trono português e as contendidas ocorreram entre os liberais constitucionistas, liderados pela Rainha D. Maria II e pelo seu pai, Imperador D. Pedro I do Brasil, posteriormente, Rei D. Pedro IV de Portugal, e os absolutistas, liderados por D. Miguel; estes eram ambos filhos de D. João VI, Rei de Portugal, refugiado no Brasil em 1807, com a família e toda a corte, na previsão da terceira Invasão Francesa, a de 1810. Tratou-se, assim, literalmente, de uma guerra fratricida. Em 1831, D. Pedro abdicou da coroa brasileira, em favor de seu filho, D. Pedro II e viajou para Portugal, a fim de reunir forças e liderar a facção liberal. Contudo, a princípio, desembarcou e permaneceu nos Açores, na ilha Terceira, que se tornou, assim, uma espécie de quartel-general das forças liberais. D. Pedro IV, vencedor da contenda, foi aclamado como herói, tendo instituído, então, em Portugal, a monarquia liberal. No entanto, minado pela tuberculose, viria a falecer logo depois, em 1834.

As circunstâncias deste período da história portuguesa ditaram que a ilha Terceira se constituísse como centro nevrálgico das Lutas Liberais e palco de episódios e batalhas relevantes. Após a morte de D. Pedro IV, surgiu de imediato uma proposta para se erguer um monumento que perpetuasse a memória e os feitos do monarca. Sugeriu-se que fosse construído no local do Castelo dos Moinhos, pertencente à Câmara Municipal. A cerimónia de lançamento da primeira pedra ocorreu no dia 3 de março de 1845, aniversário da chegada de D. Pedro IV à Terceira. A pedra utilizada, simbolicamente, foi a primeira que o monarca pisou quando desembarcou na ilha. Os instrumentos que aqui apresentamos são os que foram utilizados na cerimónia e conservados como peças que evocam este momento marcante da história nacional e o protagonismo da ilha Terceira.

Teotónio de Ornelas, primeiro Conde da Praia da Vitória, fez vingar a ideologia liberal nos Açores e contribuiu decisivamente para o arranque do processo que levaria à vitória do liberalismo na guerra civil portuguesa. A 25 de outubro, perfazem 150 anos do seu falecimento, pelo que o Museu de Angra do Heroísmo relembra, através da presente edição da rubrica Vitrine de Curiosidades, aquele que foi considerado a “alma” e “o esteio” do movimento liberal.